



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Revelação Diagnóstica A Crianças E Adolescentes Que Convivem Com Familiares Soropositivos Para O Hiv/aids

Autores: MATHEUS CRIVELIN ZANATTA; FABIANA B CARMO ; DAISY MACHADO ; SUENIA BELTRÃO ; AÍDA GOUVEA ; ELIANA GALANO ; REGINA CÉLIA DE MENEZES SUCCI

Resumo: Objetivos: Conhecer como, quando e se é feita a revelação diagnóstica do HIV/AIDS dos cuidadores às crianças e adolescentes que convivem em famílias afetadas pelo HIV. Método: Estudo transversal, com 50 cuidadores de crianças/adolescentes expostos ou infectados pelo HIV/AIDS, que fazem acompanhamento em centro de referência através da aplicação de entrevista padronizada. Estudo aprovado por Comitê de Ética institucional; participantes assinaram TCLE. Resultados: Foram realizadas 50 entrevistas com famílias afetadas pelo HIV (mães infectadas pelo HIV). As 80 crianças e adolescentes dessas famílias estavam assim distribuídas: 17 famílias tinham apenas crianças/adolescentes infectados (Grupo HIV), 20 tinham crianças e adolescentes expostos e não infectados (Grupo ENI) e 13 tinham ambos. Os cuidadores dos menores acompanhados eram: 44 mães, três pais e três avós. 23 crianças/adolescentes dessas famílias nasceram antes do diagnóstico da infecção pelo HIV na mãe, e foram consideradas não expostas (Grupo NE). 29 eram expostos e não infectados (ENI). A média de idade em que o diagnóstico da infecção pelo HIV foi feita entre as 28 crianças/adolescentes do grupo HIV, foi de 3,5 anos (0 a 17 anos). Conheciam a condição sorológica de seus familiares: 25 dos 28 pacientes HIV (89,2%), nove dos 29 pacientes ENI (31%) e 11 dos 23 pacientes NE (47,8%). 20 dos 29 pacientes ENI (69%) desconheciam a condição sorológica das suas mães, e, portanto, sua própria condição de exposição. 35 das 80 crianças/adolescentes envolvidos (43,7%) desconheciam a situação de infectados de seus pais. A média de idade de revelação diagnóstica da situação dos pais foi de 9,2 anos para HIV, 10,1 anos para ENI, e 11,7 anos para NE. 15,8% dos cuidadores soropositivos entrevistados relataram não ter revelado seu diagnóstico a ninguém; revelaram sua situação para os filhos e cônjuges 67% dos entrevistados e somente para os filhos 8%. A presença de manifestações clínicas da doença nos cuidadores, desejo de manter todos informados e questionamento dos familiares sobre o uso de medicações foram apontadas como motivos para revelar o diagnóstico. Medo de sofrer preconceito contra si próprio (37%) e que haja preconceito contra os filhos (14%), além do receio pelo desconhecimento da doença, vergonha do seu próprio diagnóstico e a família não aceitar a doença foram as principais razões para não revelar o diagnóstico. Somente 8% dos entrevistados referiram não ter medo de revelar sua condição sorológica. As razões apontadas para o segredo dentro da família foram: falta de maturidade da criança para entender a doença, medo dos filhos revelarem o diagnóstico para terceiros, medo de sofrer preconceito dos próprios filhos, além de falta de abertura familiar para conversar sobre a doença. Conclusão: Grandes avanços ocorreram no manejo da infecção pelo HIV nas últimas décadas, porém, no ambiente familiar a doença permanece envolta em segredos, preconceitos e dúvidas. A melhor forma de revelar o diagnóstico da infecção das crianças para as próprias crianças já tem sido estudada. Entretanto, a revelação do diagnóstico dos pais para os filhos ainda não recebeu a mesma atenção.